

UMA REFLEXÃO INTRODUTÓRIA

Maria Doninha de Almeida*

Uma proposta acadêmica significativa para a universidade pública, neste momento, deve ser parte e resultado de um processo contínuo de reflexões e decisões coletivas. Para que os seus resultados sejam, de fato, consistentes e atuais é necessário que esse processo adote, como respaldo primeiro, o compromisso com três dimensões amplas: o conhecimento e a compreensão sobre o *mundo contemporâneo*, com suas características global, regional e local; o respeito à *missão da universidade*, considerando os limites e as possibilidades de sua realização; uma proposta acadêmica geral e ao mesmo tempo específica, de forma a subsidiar o redimensionamento curricular, através do *projeto político-pedagógico* de cada um dos cursos, notadamente no ensino de graduação.

A primeira dimensão parte do pressuposto de que a universidade não se realiza como uma instituição isolada das demais instâncias da sociedade. Ela é, ao mesmo tempo, parte e produto. Há uma interação entre todos os acontecimentos que configuram cada momento da história e a universidade é um dos componentes dessa interação. Nela se refletem os acontecimentos – mudanças e exigências – do mundo contemporâneo.

Como exemplos, podem ser lembrados: a força da mundialização do capital; o avanço científico e tecnológico e sua internacionalização, notadamente a partir da década de 80; o desaparecimento de postos de trabalho e o surgimento de novas e reduzidas oportunidades com novos perfis profissionais. O resultado, no âmbito da universidade, inclui exigências de mudanças nas

* *Maria Doninha de Almeida* é Professora Aposentada do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

especificidades de cada resposta sobre a formação do seu egresso e cria novas imposições, tanto para a administração quanto para a organização da proposta de educação superior, intervindo na função social da universidade pública.

Compreender e considerar as modificações e as condições atuais impõe à universidade duas decisões imediatas: a modificação do conteúdo e do significado da política acadêmica, principalmente aquela dirigida à formação profissional contextualmente situada; e a retomada do entendimento sobre a importância/necessidade de, no âmbito da educação superior, desenvolver um trabalho coletivo que minimize a ação individual.

A segunda dimensão ampla corresponde ao desenvolvimento de uma política acadêmico-administrativa que defina, com clareza, as pretensões que expressam, na teoria e na prática, as características, subjetivas e objetivas, do trabalho da universidade na busca para realizar a sua missão. O seu fundamento básico deve evidenciar o seu aspecto inovador, através da *produção* de novos conhecimentos; o seu ângulo conservador, deve garantir a *conservação* do conhecimento; e a sua obrigatoriedade prática, deve propiciar a constante *disseminação* do conhecimento.

A universidade trabalha esses três elementos acionando os mecanismos convencionalmente conhecidos: o ensino, a extensão e a pesquisa.

A ação da universidade através do ensino, da extensão e da pesquisa garante a efetiva realização de sua política acadêmica. O desenvolvimento – concepção, execução e atualização permanentes – do Projeto Político-Pedagógico de cada um dos cursos de graduação responde à terceira dimensão, nomeada inicialmente.

Essa terceira dimensão, razão deste trabalho, se objetiva em cinco importantes momentos ou estágios interligados. O primeiro corresponde à definição da intencionalidade da universidade em relação ao seu papel social, centrando -se no ensino, mas, obrigatoriamente, vinculado-o à extensão e à pesquisa. É a instância eminentemente subjetiva. É o momento das concepções e das definições quanto ao papel formal e social de cada curso, os seus

objetivos, o perfil desejado para os seus egressos, as competências e as habilidades perseguidas.

Dependendo das intenções expressas nesse primeiro momento, a idéia que vincula ensino/extensão/pesquisa estará delineada. Trata-se não apenas de opção, mas também de concepção. Esse momento determina a direção, o norte, de toda a proposta pedagógica que venha a se configurar.

O segundo momento define os instrumentos, subjetivos e práticos, do trabalho pedagógico do curso. Indica as áreas do saber ou campos de estudos, os conteúdos, as disciplinas, as possibilidades variadas, conforme a flexibilidade e a criatividade possíveis ou desejadas. Nesse momento, registra-se um conceito diferente sobre currículo. Se as definições que dão corpo ao primeiro momento funcionam como direção obrigatória para o segundo, desaparece a idéia de grade curricular e, em seu lugar, assume a concepção de currículo como parte de um processo que se firma e se desenvolve no conjunto do projeto pedagógico do curso.

O terceiro momento, que depende do primeiro e do segundo, refere-se aos procedimentos técnico-metodológicos e de gestão os quais registram a forma de atuação, de aperfeiçoamento, de integração ensino, extensão e pesquisa e de administração propriamente. Registra, ainda, os requisitos de infra-estrutura – física, tecnológica, bibliográfica – e as exigências de pessoal – quantidade e qualificação, por exemplo. Dependendo da criatividade expressa em cada proposta, o processo de ensino-aprendizagem pode criar situações favoráveis à melhoria da preparação formal e social do aluno egresso da universidade.

Um quarto momento, talvez o mais árduo, põe em prática os três primeiros estágios. É o momento da ação teórico-prática que envolve, não somente a avaliação que, obrigatoriamente, compõe o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, mas, uma avaliação constante da proposta definida, dos resultados alcançados, das necessidades de aperfeiçoamento, dentre várias outras ações.

Por fim, e só por questões didáticas desta reflexão, o quinto estágio corresponde à permanente atualização da pertinência do projeto que sintetiza a proposta do curso e inclui, necessariamente, um processo de avaliação contínua. Se o trabalho pedagógico da universidade é, de fato, um processo, não será necessário esperar determinado período de tempo para rever a proposta pedagógica de um curso. Seu tempo é a necessidade do próprio curso, ajustada pela avaliação.

O Projeto Político-Pedagógico, que passa pelos cinco estágios referidos, é destaque obrigatório, tanto na agenda da política educacional, dirigida ao ensino superior, quanto nos termos legais. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, componente da interação entre os vários elementos que configuram o ensino superior neste momento, não está isenta de várias e numerosas conseqüências e obrigações – renovação de reconhecimento de cursos, recredenciamento da Universidade, avaliações diversas (Provão, Condições de Oferta, por exemplo).

No entanto, a obrigatoriedade, como todo acontecimento, tem dois aspectos inseparáveis: um positivo e outro negativo. A UFRN deve aproveitar o aspecto positivo para atualizar a proposta pedagógica dos cursos de graduação.

Este trabalho faz parte de uma coleção de estudos pedagógicos que integram as reflexões obrigatórias relativas à elaboração ou reelaboração do Projeto Político-Pedagógico dos diversos cursos de graduação da UFRN. Sistematiza, e põe à disposição dos interessados, três reflexões a respeito das questões que envolvem o Projeto Político-Pedagógico.

A primeira reflexão é expressa através do primeiro texto que trata, resumidamente, de uma discussão contextualizada do Projeto Político-Pedagógico dos cursos, lembrando que *o redimensionamento dos atuais currículos dos cursos de graduação [...] torna-se uma necessidade em decorrência do papel que a universidade pública deve desempenhar diante das mudanças que se consubstanciam no atual momento de desenvolvimento da sociedade*. A segunda apresenta uma breve justificativa sobre a diáde

político-pedagógico com um argumento que diz: *o pedagógico é político [...] definir-se, por um ou outro significado, é uma opção política*. E a terceira registra um breve histórico sobre Projeto Político-Pedagógico, sua concepção e recomendações a respeito de sua elaboração, incluindo [...] *esquemas que podem ser tomados como referência pelos cursos na elaboração do Projeto Político-Pedagógico*.

O principal objetivo da publicação desta coleção é manter um diálogo permanente com todos que se encontram envolvidos no processo de atualização da proposta pedagógica de cada um dos cursos de graduação da UFRN. Não se trata de modelo e/ou ensinamento, trata-se de um diálogo sistematizado na busca da melhoria do entendimento sobre o trabalho acadêmico. Por isso, toda sugestão/intervenção tem um lugar de destaque na agenda deste debate.